Anno de 1846. Sexta feira 18 de Setembro. Anno XXII N. 207.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não-forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 6 as 10 horas e 50 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Materno, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Domingos, aud do J do civ. da 1 v., e J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quarta S Cornelio, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta S Macrino, aud do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
18 Sexta S Thomaz, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado S Januario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e do J. de t.
20 Domingo S. Eustaquio.

CAMBIOS NO DIA 17 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Ouro*—Onças hespanholas . | 31$000 | a | 31$500 |
| » Moedas de 6$400 vel. | 16$700 | a | 16$800 |
| » » de 6$400 nov. | 16$000 | a | 16$600 |
| » » de 4$000... | 9$000 | a | 9$600 |
| *Prata*—Patacões.. .. .. . | 1$980 | a | 1$990 |
| » Pesos columnares. | 1$980 | a | 2$000 |
| » Ditos Mexicanos. | 1$900 | a | 1$910 |
| » Miuda......... | 1$780 | a | 1$800 |

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officios—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando os contratos, por que, ante aquella thesouraria, obrigou-se Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho a arrecadar, nos municipios do Brejo e Cimbres o imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado de consumo; e a mandar fazer a cadeia do primeiro dos citados municipios.

Portaria—Reformando Antonio Leite de Azevedo no posto de capitão da primeira companhia do terceiro batalhão da guarda nacional do Bonito. — Participou-se ao respectivo commandante superior interino, scientificando-se-o d'approvação da proposta para officiaes do mencionado batalhão.

Dita—Resolvendo, que, em o municipio do Cabo, componha-se a primeira legião da guarda nacional, dos batalhões primeiro, segundo e terceiro e do esquadrão de cavallaria; e a segunda do quarto batalhão, do da fracção de Ipojuca, com a numeração de quinto, e do corpo de artilharia. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo, e á respectiva camara municipal.

IDEM DO DIA 10.

Officios—A' camara municipal do Exú, accusando recebida uma copia da authentica da acta da sua installação; e declarando-se sciente de se achar ella em exercicio.

Dito—A' camara municipal de Nazareth, declarando, que a eleição para juiz de paz do districto de Carabuba deve ser feita na matriz da freguezia de Tracunhãem, a que ella pertence, e sob a presidencia do juiz de paz do districto, de que fizer parte a mesma matriz.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, participando, que, de conformidade com a sua informação, concedeo a Antonio Gonçalves Ferreira, tenente do segundo batalhão da primeira das legiões da mesma guarda nacional, a reforma, que bavia requerido.

## PERNAMBUCO.

### Camara Municipal do Recife.

6.ª SESSÃO ORDINARIA, DE 3 DE SETEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Rego Barros e Alves Ferreira, faltando com causa os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario interino leo um officio do Exm. presidente da provincia, em que convidava a camara para concorrer ao cortejo e assistir a parada do dia 7 do corrente, anniversario da independencia deste imperio.—Inteirada.

Outro do vereador Nery da Fonseca, participando, que, por incommodado, não podia comparecer a sessão. —Inteirada.

Outro do contador, apresentando, em additamento ao orçamento de despeza, que já fôra enviado á assembléa provincial, um accrescimo de despeza de réis 1:001$580, que não fôra contemplado naquelle orçamento, por ser esta differença resultante da reducção feita por a lei n.º 146, de 24 de março ultimo, em alguns artigos de receita e despeza municipal, que vai começar no seguinte outubro —Que se envisse ao Exm. presidente da provincia esse additamento, para ser presente á mesma assembléa na sua proxima sessão.

Outro do mesmo contador, fazendo vêr a camara, que expirando no dia 30 deste mez as disposições da lei do orçamento municipal do anno corrente, parecia-lhe urgente, que com anticipação se deprecasse ao Exm presidente autorisação para continuar em vigor a mesma lei com as alterações feitas pela de n.º 146, até que por outra seja substituida.—Que se podisse a necessaria autorisação.

Foi lido e approvado o parecer da commissão de edificação, dado sobre a pretenção de Antonio José de Magalhães Basto.

Foi remettido a mesma commissão o requerimento de José Marcellino Alves da Fonseca, com despacho de informe da presidencia.

Foi enviado á commissão de edificação o requerimento da mesa regedôra da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro do Recife.

Mandou-se annunciar a arrematação da aferição, talhos dos açougues, ribeiras dos mercados desta freguezia e da Boa-Vista, carinha chamada de polvora, e de duas carroças para bois, sendo as primeira e segunda praças nos dias 9 e 10 do corrente, e a ultima no dia 12

Despachárão-se mandados de pagamento, e as petições de Antonio José de Magalhães Basto, Antonio José Vieira da Cunha, José Anacleto da Cunha, Manoel Antonio Gonçalves D. Francisca do Nascimento, Joaquim Luiz de Mello Carioca, e Maria Thereza Zurrich. Dada a hora, levantou-se a sessão.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti*,—*Carneiro Monteiro*. — *Alves Ferreira*.— *Barros*.

PARECER, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« A commissão de edificação, tomando em consideração o requerimento de Antonio José de Magalhães Basto, em que pede á esta camara, que, convindo-lhe agora edificar no seu terreno junto ao arco de Santo-Antonio uma casa, na conformidade da cordeação e plano, approvado por esta camara, mande ao fiscal desta freguezia assistir a abertura dos alicerces, afim de ver, se se observa dita cordeação, e fazer cumprir-se o despacho da camara, não póde deixar de apoiar a pretenção do supplicante, porque ella não he outra cousa mais do que uma precaução, uma vez que já foi approvada, ha dous annos, a cordeação e plano desta edificação, e nenhuma reclamação contra esta tem-se feito; accrescendo a tudo isto não se offerecer á commissão a menor inconveniencia publica em semelhante edificação, pois a rua da Cadeia, sendo bastante larga dá lugar a que as casas se alinhem, e estas, como ganhão bastante terreno, brevemente se chegarão ao alinhamento: portanto, he a commissão de parecer, que se defira ao supplicante na fórma requerida. Sala das sessões da camara municipal, 3 de setembro de 1846.—*Alves Ferreira*.—*Barros*. »

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ha cinco annos, que esta cidade como que se espavorio, ao ver tirar-se da loja de um ourives francez, chamado Jacques Lombard, e que estava estabelecido em o Aterro-da-Boa-Vista, alguns dos vasos sagrados da matriz de Maranguape, que, roubados por um desgraçado, a quem ja nem mesmo o temor de Deos fazia recuar ante o crime, com que se havia familiarisado, lhe tinhão sido vendidos.

Deo-se, porém, nestes dias, um facto ainda mais escandaloso que aquelle; ainda mais aggravante, ainda mais digno de severissima punição, e que ainda maior horror deve inspirar.

Todas as alfaias da igreja de Nossa Senhora do Rozario do bairro de Santo-Antonio, no valor de 2:000$ de réis, pouco mais ou menos, forão extraviadas pelos mesmos, que se achavão incumbidos da sua guarda; pelos mesmos, que a irmandade dessa igreja havia escolhido para promover os seus interesses, e cuidar da conservação de seus bens, constantes apenas dessas alfaias, e de uma ou duas casinhas; por tres do membros da sua actual mesa regedôra.

Um dos individuos, que assim abusou da confiança, que nelles se havia depositado, foi preso e está recolhido á cadeia.

Muito desejamos, que ahi não parem as diligencias da policia; que tambem se consiga a captura dos dous comparças desse miseravel, cujas sacrilegas mãos não tremêrão, ao tocar em objectos destinados ao CULTO DIVINO, e aos quaes devemos todo o acatamento e respeito; e que esses réos de tão abominavel delicto recebão o castigo, que as leis teem decretado para os que o commettem.

## Publicações a pedido.

Vistos, expostos e relatados os presentes autos de revista civel, entre partes, recorrente João Vieira da Cunha e recorrido Francisco José da Costa, concedem a mesma revista, por injustiça notoria e conseguinte nullidade; porquanto, além de haver-se embaraçado o curso summario da acção decennaria, proposta sobre a escriptura folhas 4, alterado a marcha estabelecida, affirmada na ordenação do liv. 3.º, tit 25, e por meio de uma excepção litis-pendente, em cujo curso se não guardárão até final as disposições das ordenações do mesmo liv. 3.º, tit. 20, § 9.º, tit. 49; assim como do tit. 66; vindo assim a suspender-se aquella dita acção, em que faltou a condemnação de direito necessario, os accordãos recorridos vierão a fundamentar-se na concordata folhas 19, a qual se apresenta despida de solemnidades e requisitos legaes: até não consta dos autos a subsequente citação do recorrente depois da sentença do compromisso, para ficar obrigado ao accordo dos de quantia maior (formaes palavras do assento de 5 de dezembro de 1770); pois que os credores, que accedêrão e assignárão a concordata, fizerão um acto voluntario, pelo qual os que não assignárão não estão obrigados, emquanto o não forem pelo juiz, depois de ouvidos e convencidos, assento de 23 de julho de 1811, doutrinalmente adoptado; vindo nestes termos a ser incompleta e não obrigatoria a de folhas 19. Igualmente falta um balanço regular (pelo menos em resumo), demonstrativo do activo e passivo da casa, administrada pelo recorrido, não podendo supprir a informe e arbitraria nota de folhas, assignada pelo mesmo executado, nem a estimativa exarada na concordata, donde até se teve attenção aos presumidos dividendos, que poderião caber ao executado, de sua legitima paterna, pela liquidação da casa de seu fallecido pai, e ainda assim, sommadas as addições das dividas dos credores alli assignados, e desistentes do dividendo, e dos que declarárão, em seguimento de suas assignaturas, as quantias devidas.

Não favorece ao executado a resolução de 23 de maio de 1801, porque esta não dispensou ou alterou as solemnidades intrinsecas, que as leis e o direito essencialmente requerem, para as concordatas serem obrigatorias, como declarou o despacho da junta do commercio, de 17 de agosto de dito anno de 1801. Além disto, encontra-se na dita concordata um verdadeiro rebate de divida, contra a disposição do alvará de 14 de março de 1780, pela renuncia, que se fez, dos juros, desde 12 de fevereiro até 16 de março de 1841. E nem se diga, que o alvará de 13 de novembro de 1759, decidindo a duvida sobre a execução do de 13 de novembro de 1756, estabelece, que cesse o curso dos juros convencionaes desde o dia da apresentação dos negociantes fallidos; o que não se póde estender ao caso presente de concordata, e nem o executado he negociante, nem se apresentou com as formalidades deste alvará Finalmente, não obsta aos principios, acima estabelecidos e firmados na legislação existente, a resolução de 4 de abril de 1818, porque as resoluções sómente fazem lei para o caso, de que tratão, salvo se expressamente constituem direito geral, ou se mandão, que assim se pratique em casos semelhantes, ou se ellas são dadas sobre propostas do regedor (ou de outros tribunaes e autoridades), tendentes a decidir algum caso extraordinario, por ser omisso na legislação patria; consequentemente não podem revogar leis geraes, e neste sentido diz o assento de 7 de fevereiro de 1793, pois que pelo § 3.º do dito alvará se havião autorisado os ditos artigos, quando antes sómente havião sido approvados pela dita resolução particular. Remettão, portanto, os autos á relação do Maranhão, que designão para revisão e novo julgamento.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1846. — *Cirne*, presidente interino — *Nabuco*. — *Aragão*, vencido — *Cunha*. — *Freitas*. — *Campos*. — *Pinto*. — *Perdigão Malheiro*. —*Peçanha*, vencido. —*Duarte*.— *Almeida*, vencido.

Secretaria do supremo tribunal de justiça, em 3 de setembro de 1846. Eu, Cyrino Antonio de Lemos, a subscrevi e assignei. — O secretario,

*Cyrino Antonio de Lemos.*

Em a noite de 29 de agosto proximo passado, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, professor de ophicleide e de flauta, tocou na suprareferida noite no theatro de S.-João entre os intervallos da opera italiana.

O Sr. Nolasco, como professor de ophicleide, tem uma embocadura firme e forte, reune uma ligereza de execução notavel, tornando-se difficil neste instrumento a passagem dos agudos aos graves, por motivo de sua construcção.

Elle foi geralmente applaudido, tanto na suprareferida noite, como em a do 1.º de agosto, em que tocou differentes variações. —O Sr. Nolasco visitará a capital do imperio e sem duvida este habil artista pernambucano achará na côrte muitos apreciadores do seu merecimento: — até agora, nesse genero, he o primeiro professor, que se tem ouvido no theatro de S.-João.

(*Boletim Theatral da Bahia.*)

*Illm. Sr. Guimarães.*— Tenha a bondade de declarar, se o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, de hontem, 16 do corrente, se entende commigo.

Sou de V. S. attento venerador e criado

*Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.*

*Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.*

Tenho a responder, que o annuncio, que menciona esta carta, não se entende com V. S. No mais sou de V. S. muito venerador e criado

*Guimarães.*

Recife, 17 de setembro de 1846.

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.......................16:329$295

*Descarregaõ hoje 18.*

Galera ingleza—*Columbus*—mercadorias.
Brigue sardo—*Daino*—idem.
Brigue—*Louise*—idem.
Escuna—*Christina*—idem.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

| | |
|---|---|
| Geral........................... | 40$327 |
| Provincial........................ | 47$063 |
| | 87$390 |

### Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia 17.*

Rio-de-Janeiro; 20 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 293 toneladas capitão José da Silva Quaresma, equipagem 15, carga farinha, por conta do governo; a Amorim Irmãos.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Portos do Norte; vapor brasileiro *S.-Salvador*, commandante o 2.º tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Leva a seu bordo: — para o Ceará o ex-

## FOLHETIM.

### MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO V.

O BARÃO DE TAVERNEY.

Apezar de prevenido por Gilberto da penuria do barão de Taverney, aquelle, que acabava de se fazer annunciar pelo nome de barão José Balsamo, nem por isso deixou de admirar-se, ao vêr a mediocridade da morada, baptisada emphaticamente por Gilberto com o nome de castello.

Tinha a casa um andar sómente, que formava um quadrilatero, em cujas extremidades se erguião dous pavilhões quadrados, em fórma de torrinhas. Não era, porém, este todo irregular baldo de certa graça pittoresca, visto á pallida luz da lua, que se mostrava por entre as nuvens rasgadas pela tempestade.

Seis janellas em baixo, duas em cada torre, isto he, uma por andar, um poial bastante largo, mas cujos degráos deslocados formavão á cada junta um precipicio, tal foi a perspectiva, que deu nos olhos ao recem-chegado, antes de subir ate á porta, onde, como dissemos, o esperava o barão, de chambre, e com uma roleira na mão.

Era o barão de Taverney um velho pequeno, de sessenta a sessenta e cinco annos, de olhos vivos, testa ampla, mas batida; trazia ruim cabelleira, chamuscada em partes, em outras roida pelos ratos. Tinha na mão um guardanapo de alvura problematica, o que indicava, que o havião incommodado no momento, em que se ia pôr a mesa.

As feições maliciosas, nas quaes se poderia descobrir alguma semelhança com as de Voltaire, se lhe animavão nesse momento de dupla expressão, facil de penetrar; a civilidade queria, que elle sorrisse ao hospede desconhecido; a impaciencia mudava-lhe essa disposição em uma carantonha, cuja significação se voltava decididamente em atrabiliarias e agastadiças, de sorte que, allumiadas á tremula claridade da roleira, cujas sombras as cortavão nas partes principaes, a physionomia do barão de Taverney podia passar pela de um fidalgo muito feio.

— Senhor, disse elle, posso eu saber a que feliz acaso devo o praser de o vêr?

— A' trovoada, senhor, que amedrentou os cavallos, que desembestárão, e quasi me quebrão a carruagem Estava eu, pois, na estrada, sem postilhões, porque um se deixára cahir do cavallo, e outro fôra arrebatado pelo seu, quando um mancebo, que encontrei, me indicou o caminho para este castello, dando-me certeza da bem conhecida hospitalidade de V. senhoria.

O barão levantou a roleira para allumiar maior espaço de terreno, e vêr, se ahi descobria o estouvado, que lhe procurára esse feliz acaso, de que, ha pouco, fallava.

Da sua parte, o viajante procurou vêr em derredor de si, se com effeito o seu joven guia se havia retirado.

— E sabe V. senhoria como se chama esse, que lhe indicou o meu castello, senhor? perguntou o barão de Taverney, como quem quer saber a quem deve mostrar-se agradecido.

— He um moço, que se chama, creio eu, Gilberto.

— Ah! ah! Gilberto, não o suppunha bom nem para isso. Ah! foi o vadio Gilberto, o philosopho Gilberto!

A' vista deste fluxo de epithetos, accentuados de ameaçadora maneira, entendeo o visitante, que existia pouca sympathia entre o senhor suzerano e o vassallo.

— Emfim, disse o barão, depois de um momento de silencio, não menos expressivo do que as suas palavras, queira entrar, senhor.

— Permitta-me primeiro V. senhoria, disse o viajor, que faça accommodar a minha carruagem, que contém objectos de algum preço.

— La Brie, gritou o barão, La Brie, leva a carruagem do senhor barão para o telheiro, ahi ficará ella mais abrigada do que no meio do pateo, visto que ha ainda muito lugar, onde arruma-la; quanto aos cavallos, he caso differente, não lhe prometto, que achem ceia; mas, como não são seus, isso pouco lhe deve importar.

— Todavia, senhor, disse o viajante, impaciente, se o incommódo em demasia, como me vai parecendo......

— Oh! não ha tal, senhor, interrompeo civilmente o barão, não me incommoda; V. senhoria he, que se ha de incommodar, previno-o disto.

— Creia V. senhoria, que serei sempre reconhecido.

— Oh! eu não procuro illudir-me, disse o barão, levantando de novo a roleira para alongar a luz do lado, em que José Balsamo, ajudado de La Brie, conduzia a carruagem, e alteando a voz, a proporção que o seu hospede se afastava: — Oh! eu não procuro illudir-me, Taverney he uma triste habitação, e sobre tudo uma pobre residencia.

O viajante estava muito occupado para responder; escolhia, como se lhe permittira, o lugar menos estragado do telheiro, para ahi abrigar a carruagem, e, quando a vio pouco mais ou menos arranjada, metteo uma moeda d'ouro na mão de La Brie, e foi ter com o barão.

La Brie guardou a moeda na algibeira, persuadido, que era de prata, e dando graças a Deos pela inesperada pechincha.

— Não permitta Deos, que eu pense do seu castello o mal, que V. senhoria delle diz, respondeo Balsamo,

(*) Vide *Diario* n.º 204.

cadete Tortuliano José da Costa, com 1 escravo a entregar: para o Maranhão, o commissario José Theodoro da Silva Borges: para o Pará, o commandante das armas coronel Francisco José Martins, com sua familia, e os que vierão dos portos do Sul, para os do Norte.

## Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional, de 6 de agosto ultimo, continúa a substituição das notas de 2,000 rs. da 1.ª estampa sem desconto, até 31 de dezembro do corrente anno. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 17 de setembro de 1846.

*Antonio Luiz do Amaral e Silva*,
Official da secretaria.

## Declarações.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer constar, que andará em praça publica, por venda, nos dias 22, 23 e 24 do corrente mez, na porta do almoxarifado desta repartição, sendo ella effeituada neste ultimo dia, das 10 as 11 horas da manhãa, em cumprimento de ordem superior, o casco da barca de escavação, no estado, em que presentemente se acha, por ter-se-lhe tirado o que della podia-se aproveitar para a construcção de uma outra, avaliada, sem o cobre, que nella ainda existe pregado, e não se vende, em duzentos e cincoenta mil réis.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de setembro de 1846.

O secretario,
*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A' commissão administrativa do theatro publico nacional, não obstante já ter convocado os Srs. accionistas do mesmo theatro para duas reuniões, não tendo podido reunir numero sufficiente para se proceder á nomeação do thesoureiro, convida, pela terceira vez, aos mesmos Srs. accionistas a se reunirem no dia 19 do corrente (sabbado), as 4 horas da tarde, na casa do director, F. A. d'Oliveira; e previne, que se procederá á nomeação do thesoureiro com aquelles Srs., que quizerem comparecer, visto que os interesses do theatro exigem, que a commissão se complete quanto antes, afim de se poderem tomar as medidas necessarias para a conclusão de uma obra tão util.

## Theatro publico.

BENEFICIO DA PRIMEIRA DAMA JOANNA MARIA DE FREITAS GAMBOA.

DOMINGO, 20 DO CORRENTE,
*se representa a grande peça nova*
BRANCA E FALIERO,
ou
O CONCELHO DOS DEZ.

Acto 1.º O triumpho. — Faliero entra em Veneza em um carro triumphal no meio das acclamações do povo, banda de musica militar, e toda a nobreza, que o vai receber a cavallo: um corpo de lanceiros a cavallo precede seu carro: outro corpo de cavallaria ligeira fecha o prestito; manobrando o esquadrão á vista dos espectadores.

Acto 2.º A fuga. — Branca, enamorada de Faliero, he sorprendida por seu pai no seu palacio: Faliero, para não comprometter o credito de sua amante, foge por uma janella, que dá para o palacio do embaixador de Hespanha, cuja communicação he prohibida com pena de morte pelas leis da republica, por estarem em guerra as duas nações.

Acto 3.º O apparelho da morte. — Faliero, tirado do carcere, he conduzido á sala funebre, onde, reunido o concelho dos dez, he sentenciado á morte, entregue aos algozes, e salvo por sua amante.

Apparecerão tres vistas novas. — A casa dos trophéos. — A praça de S.-Marcos. — A sala do concelho. —

Principiará as horas do costume.

## Avisos maritimos.

= Aluga-se uma barcaça, que pegue de 16 a 18 caixas, em bom estado de fazer viagem: na rua da Guia, n. 32.

— Para Liverpool sahirá, até o fim do corrente mez a bem conhecida galera ingleza *Columbus*, capitão D. Green, tendo ja prompta a maior parte da sua carga: quem quizer carregar nella ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, M.ᶜ Calmont & Companhia. — O frete de algodão será de 5/8 e 5 por cento de primagem.

— Para o Bahia sai o patacho *Bom-Conselho*, até o dia 20 do corrente impreterivelmente, por estar quasi carregado; ainda recebe alguma carga a frete: a fallar com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

= Segue viagem para o Rio-de Janeiro, por estes dias, o brigue brasileiro *Desengano*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario, José Antonio Basto.

— Vende-se a barcaça de nome *Carlota*, de 12 caixas, por muito commodo preço: a tratar na rua da Cadeia, n. 54.

— Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, até o fim do presente mez, o bem conhecido brigue *Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves. Esta embarcação offerece excellentes commodos para passageiros e escravos a frete. Os pretendentes dirijão-se a Firmino José Felix da Rosa, rua do Trapiche, n. 44, ou ao capitão.

= Para o Aracaty seguirá, por estes dias, o hiate *Tentador*; ainda recebe alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 9.

## Leilaõ.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de lindo sortimento de fazendas, ultimamente despachadas: hoje, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## Avisos diversos.

# Casa da Fé,

### na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo de correr amanhãa as rodas da bem acreditada loteria de N. Sra. do Livramento, o cautelista da casa acima faz sciente aos seus freguezes, para que comprem o resto das cautelas, que se achão a venda, nas quaes tem muitos bons premios, visto a boa numeração, que se dividio. A ellas, que são poucas.

— Aluga-se uma casa no Caxangá, com sete quartos, sendo quatro alcovas grandes e tres quartos mais pequenos, servindo um de dispensa; duas salas, cozinha fóra, corredor separado da sala, e toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, mais um quarto embaixo da cozinha, banho no fundo do quintal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, por cima da guarda da mesma cadeia, sobrado, n. 30.

= Aluga-se, vende-se, ou troca-se por outra no bairro de S.-Antonio, ou Recife, uma casa nova no Manguinho, com 3 janellas na frente, dous portões feitos a moderna, com duas salas, 4 quartos, toda envidraçada, cozinha fóra, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos, cacimba com boa agoa e bomba, tanque para banho, um quadro de 50 palmos atrás, todo ladrilhado, com assento para recreio, uma cocheira principiada, com todo o material, com arvoredos de fructo de varias qualidades, terrenno de todos os dous lados da casa, para hortaliça, travejada para sotão, com escada a moderna, forrada, toda murada, chãos foreiros: a tratar no mesmo sitio.

= O abaixo assignado faz publico aos Srs. negociantes, tanto de grosso como de retalho, e a todas as mais pessoas, que comprão e vendem, que, no dia 15 do corrente, se dissolveo a firma de Silva & Cavalcanti, e achando-se saldas todas as contas de debito contrahidas pela mesma firma; pelo que o abaixo assignado se não responsabilisa mais por qualquer negocio feito com a mesma firma: outrosim, previne o abaixo assignado a todas as pessoas, que se achão devendo a extincta firma, que não paguem se não ao abaixo assignado a quem pertencem todas as dividas.

*Manoel Lopes da Silva.*

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

— Os abaixo assignados teem a honra de participar ao respeitavel publico, que, desde o dia 15 do corrente, o Sr. Temppetto não tem mais interesse no seu estabelecimento de alfaiate, sito na rua Nova, n. 4, ficando nós encarregados da liquidação, continuando com o mesmo giro de negocio, e fazendo todas as diligencias para satisfazer aos nossos freguezes.

*Didier Colombiez & C.ª*

— Por despacho do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se hão de arrematar em leilão, no dia 19 do corrente, tres escravos, que se achão recolhidos a cadeia desta cidade; os quaes vão a praça para pagamento de despezas, pelos mesmos alli feitas.

= Hebrard, com botiquim frances na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um sortimento de conservas de ervilhas, sardinhas e outras. Na mesma casa ha vinhos de Bordeaux em quartolas e garrafas, saint-Julien, rousillon, cognac muito velho, verdadeiro marraskino de Zara, absintho, kirch de Suissa, azeite fino de T. Plaghi de Marseille, agoa de flor de laranja, sal refinado americano. Tambem ha um deposito de charutos da Bahia, regalia e outros; chocolate de Maranhão, muito novo; e tudo se vende por preço commodo.

= No dia 19 do corrente, na porta do Sr. doutor Nabuco, se ha de arrematar a renda annual da propriedade de dous andares, sita no pateo do Carmo desta cidade, n. 7, a qual está avaliada em 300.000 rs: os licitantes compareção, por ser a ultima praça.

= Hoje, 18 do corrente, pelo juizo da 1.ª vara do civel se ha de arrematar uma casa terrea, sita no Caxangá, penhorada a João Vicente Rebello, por execução de Manoel Carneiro Leal: he a ultima praça.

= Precisa-se de um perfeito cozinheiro, que tenha boa conducta, e queira ir para um engenho, duas legoas distante desta cidade: a tratar na pracinha do Livramento, n. 47.

= Furtárão ao abaixo assignado, de uma algibeira da sobre-casaca, na igreja dos terceiros de S. Francisco, na festa das Chagas, uma carteira com duas lettras de cambio, uma das quaes he de 650,000 rs., acceita pelo Sr. José Gomes Leal, a seis mezes, pagavel ao Sr. José Francisco Marinho; e a segunda acceita pelo Sr. Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Costa, de 624$ rs., a dous mezes, pagavel ao Sr. Francisco Cavalcante de Mello, e endossada pelo mesmo Sr. ao dito Sr. Marinho, em branco; cujas lettras ainda estão por sellar, por terem sido saccadas de recente data; e a pessoa, a quem forem offerecidas as ditas lettras, que acima ficão mencionadas, e as quizer restituir, depois da competente apprehensão, terá um premio proporcionado; e pelo presente annuncio se faz certo, que os acceitantes e endossantes das mesmas já estão prevenidos para as não pagarem, nem com ellas fazerem transacção alguma. Declara-se, que são tres lettras em lugar das duas acima: a terceira das quaes he acceita pelo Sr. padre Antonio Claudino Pessoa, da quantia de 57,400 rs. já vencida e tambem endossada em branco pelo dito Marinho.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano; outra com sotão corrido, na travessa do Serigado; ambas muito frescas, e com cacimbas de excellente agoa; uma outra com duas salas e seis quartos, cozinha fóra, com grande quintal, muito bem plantado de hortaliça, com parreiras, figueiras, romeiras, e muitas outras arvores de fructo, cacimba com agoa de beber, a melhor, que se tem visto, sita no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Os abaixo assignados pedem as autoridades policiaes toda a vigilancia na fuga do Italiano de nação genovesa, José Luiz Gardel; trajava sobre-casaca preta; estatura regular, cabellos pretos e meio crespos, olhos pretos, nariz afilado, bocca regular, barba serrada e bigodes, branco, côr alva; he official de ourives e abridor; evadio-se desta cidade, carregando não pequena porção de obras de ouro, diamantes e dinheiro de diversas pessoas; por isso roga-se as mesmas autoridades, que, fazendo as devidas pesquizas, descubrão o ladrão, e seja punido pela lei: desconfia-se, que esteja escondido, ou tenha seguido para alguma comarca de fóra, por não poder sahir pela barra, pelas providencias, que a mesma policia já deo. — *João Pereira Lagos.* — *Carlos Hardy.*

— Roga-se ao Sr. José Luiz da Rocha, haja de annunciar por esta folha a sua morada; ou, na falta, queira ter a bondade de se dirigir a casa de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, morador ao pé do arco da Conceição, que se lhe deseja fallar a negocio de muito interesse.

— Arrenda-se, pelo tempo da festa, um sitio a margem do rio Capibaribe, confronte a olaria do tenente-coronel Antonio Carneiro, bem plantado, e com capim para sustentar a um cavallo, casa de vivenda com duas salas, sete quartos e cozinha fóra: na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Pela segunda vara do civel desta cidade, se ha de arrematar um escravo na praça, no dia 19 do corrente, em virtude de uma execução, que pende pelo mesmo juizo.

— Na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43, fazem-se espanadores, tanto ordinarios, como bordados de ouro fino, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— José da Silva Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo cabra, por nome Francisco.

— Aluga-se uma preta, que sabe cosinhar e engommar: na rua Direita ao lado da igreja do Livramento, n. 6, segundo andar.

— Avisa-se aos Senhores A. J. F. S, A. J. de F., J. A. de M. P. G., e outros mais, que não ignorão, que, no prazo de tres dias, hajão de vir resgatar os seus penhores: do contrario, serão vendidos, não havendo mais contemplação alguma. Na rua do Rangel, primeiro andar, n. 36.

— Quem precisar de uma criada para alguma casa estrangeira de pouca familia, dirija-se a rua do Sol, n. 1, que se darão as informações necessarias.

**--- Alugão-se tres casas terreas, sendo duas na rua do Alecrim, e uma na travessa do Marisco; um sobrado de um andar, nas Cinco-Pontas; todas por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.**

— Sabbado, 12 do corrente mez, entregou-se a um preto ganhador um caixão com seis mil rolhas de cortiça: e, como o dito preto não o entregou aonde se lhe mandou levar, roga-se a quem o tiver recebido, de dar parte nas Cinco-Pontas, n. 32, ou annunciar sua morada.

## Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Lava-se com promptidão e perfeição, tanto de varrella como de sabão, e se afiança exacta entrega das peças: na rua Direita, sobrado n. 29, se dirá quem disto se encarrega.

= Aluga-se um sitio, que tenha boa casa de sobrado, e que seja bem plantado, com boa baixa para capim, para moradia annual de uma familia ingleza, dando-se preferencia áquelle, que for situado desde o Manguinho até Ponte-de-Uchôa, ou mesmo na Passagem-da-Magdalena: a tratar no escriptorio de Jhnston Pater & Companhia, na rua da Madre-de-Deos.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engomma-se e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

— José Soares Pinto Correia mudou a sua venda, da casa n. 44, sita na Soledade, para o mesmo lugar, casa n. 2.

— Um pharmaceutico se offerece para se encarregar da botica de algum engenho, para o tratamento e curativo da fabrica; quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 4.

= Aluga-se uma grande e boa casa com sitio, na Soledade, com commodos para uma grande familia, estribaria, tanque e cacimba, tudo ao pé, um grande quintal com muitos pés de larangeiras, todas de embigo e que estão carregadas, um parreiral com uvas, figueiras, romeiras, sapotiseiros, e mais outros pés de fructos; tem mais um copiar, que serve de alegrete: a tratar defronte da igreja da Soledade, n. 2.

= Precisa-se de um caixeiro, que seja habil para armazem de carne secca: na rua da Praia, n. 53, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma senhora sem familia e de bons costumes, que saiba cantar modinhas, tocar violão e piano por musica; annunciando sua morada, será procurada, para ensinar uma familia.

= Offerece-se um feitor para sitio, que entende de horta, e he de capacidade, pois dá conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se a rua do Rosario, venda n. 1.

= Na rua da Lapa, n. 11, lava se roupa e engomma-se com toda a perfeição: as pessoas, que se quizerem utilisar deste serviço, dirija-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se uma ama com muito bom leite: na rua das Larangeiras, n. 15.

= Alugão se 3 escravos para serviço; quem os pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

---

fazendo uma cortezia ao barão, que, como unica prova de que lhe dissera a verdade, o conduzio, meneando a cabeça, através de uma grande e humida ante-camara, murmurando:

— Está bom, sei o que digo, conheço infelizmente os meus recursos, que são muito limitados. Se V. senhoria fosse Frances, senhor barão; mas o seu accento allemão me indica, que o não he......... ainda que o seu nome italiano......... Mas isto nada faz ao caso; se V. senhoria fosse Frances, dizia eu, este nome de Taverney lhe suscitaria ideias de luxo: dizia-se em outro tempo Taverney-o-Rico.

Pensava Balsamo a principio, que esta tirada terminaria por um suspiro, mas não succedeo assim.

— Tem philosophia, disse ell entre si.

— Por aqui, senhor barão, por aqui, continuou o velho, abrindo a porta da sala de jantar. — O' lá mestre La Brie, sirva-nos vossê só, como se fossem cem criados.

La Brie precipitou-se para obedecer a seu amo.

— Tenho só este lacaio, senhor barão, disse Taverney, que me serve bem mal. Mas não tenho meios de tomar outro. Este pateta conserva-se commigo, ha perto de vinte annos, sem haver tocado em um vintem de soldadas, e eu sustento-o....... pouco mais ou menos, como me elle serve....... He um estupido, V. senhoria o verá!

Balsamo proseguia o curso de suas observações.

— Desalmado! disse elle entre si; mas, emfim, talvez seja affectação.

O barão tornou a fechar a porta da sala do jantar, e só então pôde o viajante enchergar, por mercê da roleira, que o barão levantava acima da cabeça, toda a extensão da sala.

Era esta grande e terrea, e fôra em outras eras a peça principal da casa de uma quintazinha, elevada pelo proprietario a categoria de castello, e tão copiosamente estava alfaiada, que, á primeira vista, parecia vasia. Algumas cadeiras de palha com encosto esculpido de gravuras a imitação das batalhas de Lebrun, e imbutidas de madeira preta envernizada, um armario de carvalho, já negro do fumo e da velhice, era todo o seu ornato. No meio da sala havia uma mesa redonda pequena, na qual fumegava um prato unico, de perdizes com repolho. O vinho estava n'uma garrafa de barro, de grande bojo; a prata, usada, suja, machucada, se compunha de tres talheres, um copo e uma saleira. Esta, que era delicadamente trabalhada, e de grande peso, parecia um diamante de alto preço no meio de calhãos sem valor e sem brilho.

— Eis-aqui, senhor, eis-aqui, disse o barão, ao offerecer um assento ao seu hospede, cujo volver d'olhos investigador havia acompanhado. Ah! V. senhoria fita os olhos na minha saleira; admira-a? he de bom gosto; e agradeço-lhe de todo o meu coração a civilidade; pois que firma a vista na cousa unica, que aqui tenho digna de ver-se. Engano-me; á fé que ainda tenho outra cousa preciosa! e he minha filha.

— Mademoiselle Andrea, disse Balsamo.

— Certo que sim, mademoiselle Andrea, disse o barão, admirado de que estivesse o seu hospede tão bem informado, e quero apresentar-lh'o. Andrea! Andrea! vem, minha filha, não tenhas medo.

— Eu não tenho medo, meu pai; respondeo, com voz sonora e branda ao mesmo tempo, uma esbelta donzella, que se apresentou á porta, sem acanhamento, mas tambem sem ardimento.

Posto que fosse José Balsamo profundamente senhor de si, como já terão visto os nossos leitores, não pôde todavia deixar de inclinar-se ante essa soberana belleza.

Na verdade, Andrea de Taverney, que acabava de apparecer como para dourar e enriquecer quanto a circundava, tinha os cabellos louro-castanhos, que erão mais claros nas fontes e pescoço; os olhos negros, limpidos, largamente dilatados, fitavão-se como os da aguia; mas a suavidade do olhar era inexprimivel; a vermelha bocca descrevia, caprichosa, um arco de um coral humido e brilhante; mãos admiraveis de alvura e delicadeza, e de um desenho antigo se prendião á braços deslumbradores pela fórma e esplendor; o talhe, ao mesmo tempo flexivel e firme, parecia o de uma bella estatua pagãa, á qual um prodigio tivesse dado vida; o pé, cuja curvatura seria notavel junto ao de Diana caçadora, como que só por um milagre de equilibrio lhe podia carregar o corpo; o seu trajar emfim, posto que da maior simplicidade, era de tão perfeito, tão bem appropriado gosto ao todo de sua pessoa, que um vestuario completo, tirado do guarda-roupa de uma rainha, parecêra talvez menos elegante e menos rico, do que o seu simples vestir.

Todos estes maravilhosos pormenores deslumbrárão, á primeira vista, os olhos de Balsamo, que tudo vira, tudo notára, desde o instante, em que mademoiselle de Taverney se mostrára na sala de jantar, até o em que elle a comprimentára: da sua parte, não havia o barão perdido uma só das impressões produzidas nos sentidos do seu hospede por essa peregrina reunião de perfeições.

— Tem rasão, disse devagarinho Balsamo ao velho, a senhorita he de uma belleza preciosa.

— Não faça demasiados comprimentos a esta pobre Andrea, senhor, disse negligente o barão; sahio, ha pouco, do convento, e he capaz de acreditar no que V. senhoria lhe disser. Não, que lho eu tema, acrescentou elle, garridice; pelo contrario, á querida menina nada tem de loureira, e, como bom pai, applico-me a desenvolver nella essa qualidade, que faz a primeira força da mulher.

Andrea abaixou os olhos e corou. Por mais que o tentasse, não se pôde haver por outro modo, ao ouvir a singular theoria manifestada por seu pai.

— Disião isso a mademoiselle, quando estava no convento? perguntou, rindo, José Balsamo ao barão; era essa prescripção parte do ensino dado pelas religiosas?

— Senhor, eu tenho as minhas ideias, como V. senhoria terá já observado.

Balsamo inclinou-se em signal de que adheria completamente a essa intenção do barão.

— Não, continuou este, eu não quero imitar esses pais de familia, que dizem as filhas: affecta gravidade,

— Precisa-se de 2 a 3 contos de réis a premio de um e meio por cento ao mez, por tempo de um anno; dão-se por segurança casas terreas desembaraçadas, nesta praça: quem quizer dar, annuncie.

— Aluga-se uma preta para vender na rua vendas leves: na rua de Agoas-Verdes, n. 21; paga-se bem e dá-se de comer.

— Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro das loterias do theatro e matriz da Boa-Vista, declara, que só paga o restante dos bilhetes premiados da segunda parte da 16.ª loteria do theatro, até o dia ultimo deste mez de setembro; por isso que, no dia primeiro de outubro, pretende recolher o importe dos premios não reclamados a thesouraria e dar contas, na fórma da lei; assim como o restante dos premiados da primeira quarta parte da terceira nova loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista, cujas rodas tiverão andamentos a 26 de junho do corrente anno, até o presente ainda não reclamados, serão pagos até o dia ultimo de outubro proximo futuro; porque, no dia primeiro de novembro, pretende recolher tudo a thesouraria, e dar contas alli, na fórma da mesma lei: o que faz publico para prevenir trabalhos da parte dos possuidores dos bilhetes de uma e outra loteria, que da mão do thesoureiro delles receberão, apenas sejão apresentados os bilhetes, e da thesouraria o farão com dependencia de requerer.

— O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 19 do corrente distribuem-se na rua do Collegio, n. 5, nos dias 18 e 19.

PROGRAMMA.

Napoles, de entre as cidades da Italia, a terra classica pelas artes e pelas sciencias, he incontestavelmente, por seus antigos monumentos, a segunda depois da eterna Roma; porém a unica no mundo, pelos que conservou em Pompéa a erupção do Vesuvio, e tambem pela amenidade do sólo, em que estão situados.

Com os progressos da instrucção e o aperfeiçoamento da lithographia, o viajante curioso póde conservar, do bello e singular aspecto dos monumentos, ideias menos caducas e fugazes que a lembrança, e o estrangeiro dos paizes remotos identificar-se com a descripção.

A mór parte dos viajantes limitão suas excursões ás bordas do bello *Cratere* napolitano, do lado occidental até *Cuma e Linterna*, e do lado opposto até *Pesto*. Recordar as paisagens, as antiguidades, e os grandes edificios modernos, e tudo o que captiva a attenção, e sorprende a imaginação pelo poder magico da natureza e da arte, que os desenvolve, tal he o principal objecto, que nos esforçamos por alcançar, dividindo a collecção de esboços pittorescos e descriptivos da cidade de Napoles e dos seus arrabaldes em 5 partes, a saber:

1.ª Vistas de Napoles, seus principaes edificios publicos e particulares.

2.ª (Lado occidental) *Bagnoli*, *Pozzuoli* com sua gruta, ruinas de *Cuma*, *Miseno e Linterna*.

3.ª (Cratere á leste e sul) *Ilhas*, *Vesuvio* e suas erupções, *Capri* e o phenomeno da gruta azul.

4.ª Ruinas de *Herculano* e os monumentos de *Pompéa*.

5.ª Parte, que chamaremos miscellanea, para servir de appendice á obra, e que comprehenderá as vistas de *Caserta*, *da Cava*, *Amalfi*, *Sorrento*, o amphitheatro de *Capua*, as ruinas de *Pesto*, e a celebre ponte suspensa sobre o rio *Garigliano*.

Todos estes desenhos serão acompanhados de descripções, para guiar o leitor, dar-lhe uma ideia clara e exacta dos lugares, e informa-lo das mudanças, que depois sobrevierão. As lithographias, fazendo uma parte essencial e interessantima, e devendo reproduzir com fidelidade os originaes, serão executadas pelos melhores artistas do Rio-de-Janeiro, e sahirão do estabelecimento dos Srs. Heaton e Rensburg. O zelo e a exactidão, com que sempre estes artistas desempenhão tudo quanto emprehendem, são um garante, para que o culto e illustrado publico desta capital venha animar os esforços de semelhante publicação.

*Condições da subscripção.*

Sahirá todos os mezes uma publicação, com duas lithographias e sua competente descripção.

No fim do primeiro trimestre, dar-se-ha uma noticia da origem da cidade de Napoles, e nos trimestres successivos, haverá uma noticia beographica com o retrato lithographado de um membro da familia reinante.

O preço mensal he de 2$ rs., que serão pagos no acto da entrega da publicação.

Subscreve-se em Pernambuco, na loja da Sra. Viuva Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha, n. 31.

AO BOM TOM PARISIENSE.
RUA NOVA, N. 7.
TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 do corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombies & Companhia. As pessoas, que o quizerem lhe favorecer com a sua freguezia, acharão na sua loja, na rua Nova, n. 7, pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos, chegados agora de Paris; e collecções dos mais recentes figurinos.

— Precisa-se de um homem livre, para cozinheiro, e que seja perito em sua arte; na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Offerece-se um homem branco para criado de qualquer casa, e que entende alguma cousa de cozinha; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia, n. 52, ou annuncie.

— Na rua Imperial, n. 49, precisa-se de uma ama de leite, com preferencia a escrava; a tratar a qualquer hora.

— Aluga-se o armazem da rua da Cruz, n. 60 e a casa terrea do fundo do mesmo: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19, com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua do Rangel; tambem se aluga metade, para pequena familia: a tratar no mesmo.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Agoas-Verdes, venda n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro, na rua do Rangel, n. 4.

— Alugão-se 2 casas terreas com bons commodos, na travessa do Marisco (becco do Peixoto), ns. 19 e 38: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

## Compras.

— Compra-se Abrens, direito natural, em bom uso; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se um sellim inglez, em meio uso; na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se madeira de angico, para obra de marceneria: na rua Imperial, n 67, se receberá noticia de quem a tiver.

— Compra-se um cachorro de fila, ou atravessado; defronte da igreja da Soledade, n 2.

— Comprão-se, para fóra da Provincia, duas escravas, de boa conducta, sendo uma boa cozinheira, e outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n 4.

— Comprão-se duas escravas, moças, sem vicios, ou molestias, sendo uma perfeita engommadeira e cozinheira, e a outra perfeita costureira e cozinheira; pagão-se bem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Comprão-se dous moleques sapateiros; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Comprão-se effectivamente escravos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma canoa de carreira, em bom estado; na rua de Apollo, n. 12.

## Vendas.

# Casimiras elasticas a 1$200 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de superior qualidade, a 1200 rs. o covado; superiores brins a côrte, trançados, brancos, da melhor qualidade, que tem vindo a esta praça, por serem de puro linho e muito finos, pelo barato preço de 1500 e 1700 rs.; ditos de listras, da mesma qualidade, a 1200 rs. a vara; dito trançado amarello, de linho puro, a 900 rs.; dito trançado pardo, de linho, muito encorpado, a 640 rs. a vara; cortes de fustões de cores, a 640 rs.; ditos de lanzinha e seda, para collete, a 1800 rs. o corte; cortes de casimiras de lãa, para calças, com 3 covados e meio, a 1400 rs; chales de lãa, fazenda nova, a 3000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5000 rs., fazenda muito moderna; esguião de puro linho, muito fino, a 1600 e 2000 rs. a vara; peças de bretanha de linho fino, de 6 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; todas estas fazendas são de superior qualidade: na rua do Collegio, n. 1.

# Casimiras escuras, a 800 rs. o covado.

Na loja de 3 portas, n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se casimiras escuras, de quadrinhos e listras, a dous cruzados o covado. Esta fazenda, pela sua duração e modico preço, merece ser recommendada, e he digna de attenção e de grande concurrencia. Dao-se as amostras aos pretendentes. Tambem na mesma loja vendem-se cortes de brins de puro linho, padrões escuros, entrançados, de fabrico francez, e de cores fixas, pelo moderado preço de dous mil rs. o corte, com duas varas e uma quarta cada um; dos quaes se dão amostras sob o competente penhor.

— Vendem-se dous escravos, sendo uma preta boa cozinheira, vendedeira, e optima lavadeira, e um preto de serviço de campo, por 150$ rs.: na rua Direita, sobrado n. 29.

# Chitas-cassas a 2240 rs.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chitas-cassas, em cortes de vestido, com 7 varas cada um; e entre elles ha tambem cambraias, pelo diminuto preço de sete patacas. Igualmente se vendem pannos finos e entre-finos, de côres azues, verde-escuro, e preto, a 2400 rs. covado.

## Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vendem-se charutos regalia, e mais inferiores, em caixinhas de 100 e 250, por preço muito commodo: em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Vendem-se dous fortes pianos, de patente London, de 6 oitavas e meia, dos autores Collard & Collard; na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

# Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos; cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se 6 pretas, moças, com habilidades, uma das quaes engomma, cozinha e cose com perfeição, o outra cose e faz renda; 3 pretos, um dos quaes he de meia idade, por preço commodo: no pateo da Matriz, sobrado n. 4.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos annos, sabe cozinhar o diario de uma casa, cose liso, e lava de sabão: na rua do Caldeireiro, n. 66.

# Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser: na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: 2 moleques, de 12 a 14 annos; 2 escravos carreiros; 1 moleque de nação, bom cozinheiro; 4 ditos, de bonitas figuras, para o serviço de campo; 3 negrinhas com varias habilidades; 6 escravas de nação, que cozinhão, engommão liso e lavaõ: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

— Vendem-se 5 escravas, sendo: uma de nação, de 20 annos, engommadeira, cozinheira, cose chão, lava de sabão, e he recolhida; uma dita, de 30 annos, que engomma, cose, cozinha e lava; uma dita de nação Benguella, de 20 annos, que cozinha, lava, e he propria para todo o serviço; duas ditas de nação, de 16 annos, de bonitas figuras, que cozinhão, engommão, cosem chão e lavão de sabão; um pardinho, de 16 annos, com principios de officio de sapateiro, e que he proprio para pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 30 a 40 annos, que cozinha o diario de uma casa; a qual veio do matto para ser vendida para pagamento de divida: na rua larga do Rozario, n. 22, armazem de quenquilharias e miudezas.

— Vende-se uma mobilia, toda de jacarandá, e de muito pouco uso; uma escrava, de 20 annos, que engomma liso, lava de sabão, he muito fiel e não tem vicios nem achaques: no botiquim, junto ao theatro velho.

— Vendem-se 10 casaes de pombos, bons batedores, e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se, na loja de miudezas, n. 11 da rua do Crespo, charutos de superior qualidade, parecidos com os de Manilha, a 4000 rs. a caixa, e o maço a 1000 rs.; e charutos regalia, de varios preços, e de superior qualidade.

— Vende-se um bom sobrado de um andar, no pateo de S.-Pedro, n. 1, com bastantes commodos, tendo 5 quartos, duas salas boas, um terrado muito fresco, sotão todo corrido; tambem se troca por casas terreas: na rua do Rangel, n. 17.

— Vende-se um escravo de Angola, ainda moço, para engenho, ou fóra da provincia; nos Coelhos da Boa Vista, n. 15, a fallar com Marcellino José Lopes. Na mesma casa vendem-se carroças de areia, pelo diminuto preço de 160 rs., carregadas a contento.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, cose chão e faz renda; uma dita de 11 a 12 annos, cose chão e tem principios de engommado; uma parda, de 30 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, cose e lava de sabão e varrella; um mulatinho, de 7 8 annos; um dito, de 12 annos, de bonita figura para pagem; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se duas pardas recolhidas, que cosem, engommão, cozinhão e fazem todo o mais serviço de uma casa; 6 pretas moças, com boas habilidades; uma dita, por 280$ rs., boa quitandeira; 6 escravos, bons para o trabalho de campo; um preto, por 300$ rs., de 30 annos, bom para todo o trabalho; 1 moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Carlos Monteiro Teixeira vende a sua venda, sita na rua da S.-Cruz, n. 3, com os fundos a vontade do comprador, ou só a armação: trata-se na mesma venda.

— A bordo da sumaca *S.-João*, fundeada defronte do trapiche do algodão, vende-se sal de boa qualidade.

— Vendem-se 2 moleques, de 13 a 14 annos, muito bonitos, proprios para pagens ou officios; uma preta, de 18 a 20 annos, que cozinha, engomma muito bem, e he de todo o serviço; uma parda, de 20 annos; uma preta, por 350$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

---

mostra-te inflexivel, sê cega; embriaga-te de honra, delicadeza e desinteresse! Nescios! Parece-me vêr nelles esses padrinhos, que, ao conduzirem o campeão á liça, o desarmão completamente, para fazerem-o combater com um adversario armado dos pés a cabeça. Não, por Deus! que não ha de acontecer assim com minha filha Andreza, não obstante ser educada em Taverney, em um canto ignorado de provincia.

Posto que de accordo com o barão acerca da designação dada ao seu castello, entendeo Balsamo dever fazer um gesto de polida contradicção.

— Bom, bom, replicou o velho, respondendo ao movimento da physionomia de Balsamo, digo-lhe, que conheço Taverney; mas, como quér que seja, e por mais distantes que nos achemos desse sol resplandecente, que se chama Versalhes, minha filha ha de conhecer o mundo, que eu mesmo conheci tão bem em outro tempo; entrará nelle....... se algum dia lá entrar, com um arsenal completo, que lhe preparo com a ajuda da minha experiencia e lembranças....... Mas, senhor, devo confessar-lh'o, sim, o convento estragou tudo isto....... Minha filha, essas cousas são feitas só para mim, minha filha foi a primeira educanda, que aprendeo a parte boa do ensino e seguio a lettra do Evangelho. Ora, não lhe parece, senhor barão, que he ser muito infeliz?

— Mademoiselle he um anjo, respondeo Balsamo, e na verdade, senhor, o que V. senhoria me diz não me admira.

Andreza fez uma misura ao hospede, em signal de agradecimento e sympathia, e sentou-se, como lhe ordenava o pai, por um signal dos olhos.

— Sente-se, barão, disse Taverney, e, se tem apetite, coma. He um horrivel guisado, que esse animal de La Brie preparou.

— Perdizes! E o senhor chama a isto detestavel guisado? disse, sorrindo, o hospede do barão; V. S. calumnia a sua mesa. Perdizes em maio! São das suas terras?

— Terras minhas! ha muito tempo, que todas as que tinha, e devo dizer que o bonachão de meu pai algumas me deixou, ha muito tempo, digo eu, que todas quantas tinha estão vendidas, comidas e digeridas. Oh! meu Deus! não, graças ao céo, não tenho mais nem uma pollegada de terra. Esse vadio de Gilberto, que só tem geito para lêr e delirar, he que furtou, não sei aonde, uma espingarda, e polvora e chumbo, e vai matar esta caça, por um roubo, nas terras dos meus visinhos. Aquelle vai dar ás galés, e eu por certo o deixarei ir, pois assim ficarei livre delle. Mas Andreza gosta de caça, e isto faz, que eu perdôe ao senhor Gilberto.

Balsamo examinou as bellas feições de Andreza, e não descobrio ahi um franzido, nem um estremecimento, nem uma sombra de rubor.

Sentou-se então á mesa entre o barão e a donzella, que lhe servio, sem mostrar o menor acanhamento pela penuria da comida, a sua porção desse prato fornecido por Gilberto, adubado por La Brie, e tão desacreditado pelo barão.

Entretanto, o pobre La Brie, que não perdia uma palavra dos elogios, que Balsamo dava a elle e a Gilberto, offerecia pratos, de contricta cara, que se tornava triumphante á cada louvor, que o hospede entendia dever dar ao guisado.

— O diabo nem ao menos deitou sal no maldito fricassé! bradou o barão, depois de devorar duas azas de perdizes, que a filha lhe deitára no prato, no meio de uma engordurada camada de repolho.—Andreza passa a saleira ao senhor barão.

Obedeceo Andreza, estendendo o braço com perfeita graça.

— Ah! barão, ainda o apanho a admirar a minha saleira, disse Taverney.

— Desta vez enganou-se, respondeo Balsamo; o que eu admirava era a mão de mademoiselle.

— Ah! muito bem! isto cheira-me a Richelieu puro. Mas, pois que tem agora na mão essa famosa saleira, que V. senhoria reconheceo immediatamente pelo que ella he, examine-a; foi encommendada pelo regente ao ourives Lucas. São os amores de satyros e bacchantes; he livre, mas lindo.

Então he que Balsamo reparou, que o grupo de figurinhas, de primorosa arte e preciosa execução, era não livre, mas obsceno. Essa vista o levou a admirar a tranquillidade e indifferença de Andreza, que, obedecendo a seu pai, lhe havia apresentado a saleira, sem pestanejar, e que continuava a comer sem corar.

Mas o barão, como se tomára a peito extirpar esse vernis de innocencia, que semelhante a tunica virginal, de que falla a escriptura, cobria toda a pessoa de sua filha, continuou a minuciar as bellezas do seu movel, a despeito dos esforços de Balsamo, para desviar dahi a conversação.

— Coma, barão, disse Taverney, olhe, que não ha outro prato, fique advertido. Talvez pense, que ahi vem o assado, e algum prato de meio; desengane-se, para se não achar logrado.

— Queira perdoar, senhor, disse Andreza com a sua frieza habitual; se Nicolina me entendeo, deve ter ella começado um acepipo, cuja receita lhe ensinei.

— A receita! Tu ensinaste a receita de um prato a Nicolina Legay, a tua criada grave! a tua criada grave feita cozinheira! Não faltava mais nada, senão que o fizesses tu mesma! Cozinhavão porventura para el-rei a duqueza de Chateauroux ou a marqueza de Pompadour? Era, pelo contrario, el-rei quem lhes fazia as malassadas..... Pelo amor de Deos! terei eu de vêr as mulheres cozinharem em minha casa!...... Senhor barão, peço-lhe, que desculpe minha filha.

— Porém, meu pai, he preciso comer, disse tranquilla Andreza.

— Então, Legay, accrescentou ella em voz mais alta, está prompto?

— Sim, senhora, respondeo a raparigo, que trazia um prato de muito appetitoso cheiro.

— O senhor talvez coma delle, disse friamente Andreza. E voltando-se para seu pai:

— Sabe, meu pai, que não tem mais, que dezasete pratos desse apparelho, que me deixou minha mãi.

Dito isto, dividio ella o fumegante bolo, que Nicolina Legay, a linda camareira, acabava de pôr na mesa.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e G) de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

--- Vendem-se, unicamente a dinheiro, cortes de casimira franceza, elastica, de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 4$, 5000 e 6$500 rs.; brins de listras e quadros de côres, de puro linho, a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35, de Vicente Cardozo Ayres.

— Na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos, vendem-se charutos de regalia, chegados ultimamente pela sumaca *S.-Anna*, de superior qualidade, em caixinhas de 100, 200 e 250; fumo em folha, de primeira e segunda qualidade; charutos fabricados na mesma, de varias qualidades; por preço commodo

**---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.**

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

# Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa no mais superior rapé princeza de Lisboa.

## *Potassa.*

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

## *Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado.*

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 880 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

***Foguetes do ar, de 6 e 9 estouros, vindos de fóra,***

**vendem-se na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53.**

=Vendem-se, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, na loja de marceneiro, cadeiras de jacarandá; ditas de oleo; camas de angico; cadeiras balanço; de marquezas de angico e condurú; commodas com tampo de pedra e de condurú, e mais outros trastes de diversas qualidades.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, do amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

## No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinó, a 1100 e 4800 rs. o covado; riscados francezes, de cores fixas, a 220, 240 e 280 rs.; fustões muito superiores em qualidade e gosto, a 640 rs.; e outras fazendas para colletes, de bom gosto, a 800 e 1800 rs.; murçulina de cores, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; cassas pintadas, a 2000 e 3500 rs. o corte; lenços de cambraia, para senhora, com nomes, a 440 rs.; chales de lãa, muito grandes, a 2600 e 3000 rs.; bicos inglezes, largos, a 120 rs. a vara, e outras fazendas por muito barato preço.

= Vendem-se 7 escravos, sendo: 2 moleques, um delles de nação e outro crioulo; 1 mulatinho, de 16 a 18 annos; 1 preta, de 20 annos, para o serviço de campo; 2 ditas, de 17 a 18 annos; todas com algumas habilidades, por commodo preço: na travessa da matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 18.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretas, de 18 a 20 annos; 2 pardas, de meia idade; 5 moleques, de 12 a 14 annos; 3 pretos, de 20 a 30 annos; todos de muito boas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com poucos fundos, propria para qualquer principiante, e com certas commodidades, que se dirão ao comprador: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 3 lindos moleques, de 13 a 16 annos; 3 pardos, de 16 a 20 annos, optimos para pagens; 3 pretos, um dos quaes he canoeiro, de 30 annos e outro carreiro; um dito da Costa, de bonita figura, proprio para todo o serviço; uma cabra, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, cose chão e lava: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se um pardo, de 20 annos, de boa figura para pagem, e que cozinha, lava de sabão, engomma, cose de alfaiate, proprio para casa de homem solteiro: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

## Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

## Na rua de Apollo, n. 28,

vende-se, por preço rasoavel, um grande armazem, de esquina, no lugar acima declarado, com excellentes proporções para se levantar um elegante predio, e em bom local, proprio de vantagem para qualquer estabelecimento, por ter desembarque no fundo para a maré: a tratar no mesmo lugar, com seu proprietario, ou com José Pereira, na sua venda, na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Na padaria da Soledade, n. 14, vendem-se uns trastes, por preço commodo.

= Vendem-se, no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, saccas com boa farinha da Muribeca, a 5$ rs.; dita de S.-Matheus, a 4$ rs.; ditas com arroz de casca, a 4$ rs.; e uma porção de saccos de estopa, vasios.

= Vende-se superior potassa da Russia, chegada de Hamburgo; frasqueiras com genebra; cerveja engarrafada, em barricas de 4 duzias; vinho da Madeira, em quartolas de 3 e 4 em pipa; Champagne de superior qualidade: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

## Chitasfinas, a 120 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ☞ murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

— Vendem-se sapatões francezes, de bezerro, a 2000 rs.; ditos de lustro, a 4000 e 5000 rs.; borzeguins, a 3500, 4000 e 5000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1800 e 2000 rs.; ditos de duraque, de Lisboa, a 1120 rs.; botins francezes, a 5000 e 6000 rs.; botins de lustro e marroquim, para meninos; ditos de brim com ponta de lustro; sapatos com fitas, para meninas, a 500 rs.; e outras muitas qualidades de calçado, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se um carrinho americano, de 4 rodas, em muito bom uso, e com os competentes arreios para dous cavallos; no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira de Miguel Sougot.

## Medicina Universal.
### Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada d'uma receita, que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual goza de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As do n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Ozalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

## Cal virgem,

recentemente chegada; no armazem de Antonio Annes junto a alfandega.

= Na rua do Crespo, n. 15, vendem-se peças de tremoias, com 15 varas, proprias para babados, pelo diminuto preço de 1280 rs.

=Vende-se um preta de nação, de 19 annos; na rua do Brum, casa terrea de tres portas.

## Agoa da China, ou essencia da formozura,

para limpar o rosto de pannos, sardas, espinhas e amaciar a pelle. Este precioso cosmetico, bem conhecido na Europa e America, e muito principalmente no Rio-de-Janeiro, aonde tem feito progressos, vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, a 1000 rs. cada garrafinha.

**ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA**

He chegado nesta loja, das boas pechinchas, um novo e completo sortimento de fazendas, como sejão: cassas muito finas, e de padrões os mais engraçados; riscados escocezes, de côres bonitas e fixas; chales de seda, muito superiores; ditos de lãa e seda, de exquisitos e modernos gostos; riscadinhos muito largos, de listras e quadros miudinhos, muito proprios para camisas, por serem de côres fixas, e imitando linho; e outras muitas fazendas finas, como sejão: casimiras modernas, de muito bom gosto, e de lãa pura; cortes de colletes superiores; e juntamente um restinho das pechinchas do tempo do rei velho. Recebem-se em pagamento as cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto.

— Vende-se uma escrava de nação, de 16 annos, com principios de cozinha, lava soffrivelmente, e he de bonita figura, sem achaques nem vicios: a tratar no escriptorio do corretor Oliveira, ou na rua da Alegria, n. 9.

=Vendem-se 10 vaccas paridas, muito boas de leite; na povoação de S.-Amaro-Jaboatão, em casa de Amaro Fernandes Daltro Junior.

## Na rua do Queimado, loja n. 7,

vendem-se os mais modernos e apreciaveis chales de tarlatana, lenços de cores e com franja para meninas; os ricos e elegantes cortes de cambraia de todas as cores; cortes de cassa chega-a-todos; brins de quadros e listras, a 1$ casimiras e meias ditas, a 1$ e 1200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que se acharão patentes aos compradores; tudo por barato preço.

## Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

ha um novo sortimento de ricos cortes de cambraia de listras e quadros de cores, e de padrões inteiramente novos, a rainha Victoria, a 5500 rs.; lindos cortes de talagarça de listras matizadas, muito proprios para bailes, por ser fazenda muito moderna e de gostos muito vistosos, pelo barato preço de 4000 rs.; chales de talagarça, muito lindos, imitando a lãa e seda, a 3000 rs.; e outras muitas fazendas modernas, por preço commodo.

— Vende-se um sitio na Capunga-de-Cima, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, cacimba com boa agoa de beber, e com banho muito perto, por preço commodo; na rua Direita, esquina do becco de S.-Pedro, n. 16.

— Vendem-se 15 braças de corrente, nova para fundear qualquer alvarenga, ou canoa grande; na rua Imperial, n. 61.

— No Becco-Largo, loja de barbeiro, n. 2, vendem-se superiores bichas de Hamburgo, por preço commodo, tanto em porção grande como pequena.

— Vende-se uma cadeira da Bahia, nova, e de muito bom gosto: na rua do Queimado, n. 4.

## Azeitonas,

de Elvas, muito superiores; no armazem de Guimarães, confronte a escadinha da Alfandega.

**— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.**

—Na rua da Concordia, n. 25, no armazem de capim, vendem-se tambem madeiras, enchameis de 20, 22 e 25 palmos, mãos-travessas de 25 a 30 ditos, caibros de 25 a 30 ditos: tudo por preço commodo.

= Vende-se estoupa e saccos da dita, feitos, de superior qualidade: na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se uma venda em Olinda, com poucos fundos, na rua de Mathias Ferreira, n. 2: a tratar os mesma.

= Vende-se uma preta velha, por preço commodo: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se um lindo moleque, de 18 annos, proprio para pagem, e com principios de cozinheiro e muito fiel: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 58. Na mesma casa dá-se dinheiro a juros sobre penhores.

= Vendem-se duas pretas, de 16 a 20 annos e uma mulata da mesma idade, cozinheiras e lavadeiras; cozem soffrivelmente e engommão, e são de muito boas figuras; quatro moleques, de 12 a 14 annos, e 3 pretos, proprios de todo o serviço de Campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

# Attenção!

Vendem-se chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado; algodão-trançado azul e mesclado, a 240 rs.; ditos de listras, americanos, a 220 e 240 rs. o covado, quarto, de vara de largura, a 280 rs. o covado; madapolão, a 2500, 3000 e 3500; ditos finos, a 4500, 4800, 5000, 5500 e 6000 rs.; riscadinhos trançados, finos, a 220 rs. o covado; cambraias de novos padrões, finas, a 5000 rs. o corte; cortes de pelle do diabo, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; cotões de linho; esta fazenda he igual ao brim trançado de listras, e muito barata, pelo preço de 1700 rs. o corte de 3 covados e meio; cortes de cassa para meninas, a 1000 rs.; lenços de lanzinha, de muito bom gosto a 500 rs; ditos de seda para hombros de senhora, a 1000 rs.; peças de cambraia lisa, finas, a 3500 e 5500 rs.; lenços de cassa, a 180 rs.; cassas de babados, a 3000 rs. a peça; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

## Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 7 do corrente, o escravo Severino, altura regular, corpo secco, nariz grosso, rosto comprido, pouca barba, ou quasi nenhuma; falla um pouco gago; levou calças de estopa e camisa de algodão: quem o pegar leve ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, que será recompensado.

= Desappareceo, de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, desde a tarde de 13 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Benedicto, pardo, alto, grosso do corpo, pouca barba, bem fallante e espadocio; representa 30 annos, pouco mais ou menos; levou calças de brim, cinta encarnada, camisa branca, chapeo de oleado. Recommenda-se a captura do mesmo escravo aos capitães de campo e a todas as autoridades, certo de que quem o apprehender, e levar a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de Janeiro. = *Amorim Irmãos*.

= Fugio, no dia 15 do corrente, um cabra, de nome Antonio, dos abaixo assignados; terá 20 annos, de muito bonita figura, altura regular, sem barba, muito pachola no andar; tem as pernas grossas; he alfaiate; levou calças de ganga amarella, jaqueta branca, chapeo preto; ha suspeitas, que esteja recolhido em certa casa, na rua dos Pires; pelo que, roga-se as autoridades do lugar, que queirão observar a respeito; e será bem recompensada qualquer pessoa, que o levar a rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do = *Guedes & Mello*

— Fugio, do engenho S.-André, no dia 14 do corrente, um preto, de nome José, novo, bem preto, barbado, olhos afumaçados, estatura regular, pés grandes, pernas meia arqueadas; tem uma queimadura na barriga de uma perna; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palha: quem o pegar, leve ao dito engenho, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846